

Greve arranca avanços e conquistas no BRB



A força de 16 dias de uma greve histórica arrancou do BRB importantes avanços que passam a constar no acordo coletivo de trabalho dos funcionários. Mais uma vez os bancários mostraram capacidade de luta e organização durante a Campanha Nacional 2009 e forçou a direção do BRB a melhorar sua proposta desde o início do movimento, garantindo aos trabalhadores o que foi acordado com a Fenaban relativo às questões econômicas, além de ganhos também nas negociações específicas.

“A Campanha Nacional 2009 deixa como saldo, depois de muita luta dos bancários, ganhos significativos tanto nas cláusulas econômicas quanto nas sociais”, explica o diretor do Sindicato Eustáquio Ribeiro. “Mas o encerramento da Campanha Nacional 2009 não põe fim às lutas dos bancários do BRB. As negociações específicas continuam e o Sindicato vai continuar brigando pelos assuntos de interesse da categoria, tais como melhorias na PLR para 2010”, complementa o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

União e dispo



EDITORIAL

Avanços e pedagogia na Campanha 2009

A greve de 16 dias ocorrida no BRB, bem como no conjunto da categoria, nos coloca a necessidade de fazermos um balanço da campanha nacional unificada, estratégia acertada e em prática já há alguns anos. A união da categoria e o uso de um instrumento tão caro ao movimento dos trabalhadores, a greve, se mostraram meios indispensáveis às nossas conquistas.

No BRB - em que pese o papel antidemocrático e antissindical de sua diretoria, em particular de seu presidente, Ricardo Vieira, com sua visão muito pessoal e equivocada de democracia, como demonstrada no documento de 9 de outubro -, os bancários demonstraram, em maior ou menor grau, disposição para lutar pelos seus direitos, o que ficou evidenciado na proposta apresentada na assembleia do mesmo dia 9. Avanços surgiram

e a greve foi o meio para isso.

Ao fim de mais esta campanha, que não se encerra nela, pois a luta é permanente, haja vista discussões que já despontam como imprescindíveis, a exemplo da necessidade de melhorias na PLR para 2010, é fundamental salientarmos a importância de cada um dos bancários. Eles cumpriram o seu papel, de respeito aos companheiros e às decisões coletivas, e de cooperação mútua em um momento tão agudo como uma greve, em que ninguém deve, nem pode, se escudar atrás de subterfúgios como "sou detentor de função comissionada", para "deixar" para o outro, especialmente os escriturários e caixas, a função de desenvolver a luta que beneficia a todos. Outras greves virão e, com elas, a necessidade de estarmos juntos, na construção de um melhor e maior banco público do DF.

Sindicato dos Bancários de Brasília
Coletivo do BRB

Aumento real

O índice de reajuste de 6% garantiu aos funcionários, pelo sexto ano consecutivo, aumento real de salário (1,5%), valorizando o poder de compra. No ano passado, para uma inflação de 7,15%, o reajuste foi de 10% nos pisos e gratificações até R\$ 2.500 e de 8,15% nas gratificações acima desse valor. O aumento real foi de 1% ou 2,85%, conforme a faixa salarial.

PLR

Apesar de o Sindicato defender que era possível e necessário avançar ainda mais na proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para o segundo semestre de 2009, o texto final aprovado pelos bancários em assembleia apresenta evolução em relação às primeiras negociações mantidas entre a representação dos trabalhadores e a do banco ao longo dos últimos meses.

Após várias rodadas de negociação, que tiveram início ainda no ano passado no âmbito da Comissão Paritária instituída para discutir PCS, PPR e PLR, dentro do calendário das negociações permanentes, a proposta do BRB só veio no início de agosto deste ano. Para o Sindicato, uma proposta de PLR justa passava pelo fim da remuneração diferenciada dos gerentes executivos, a insuficiência dos valores destinados aos escriturários e caixas, a questão conexa dos ajustes necessários aos gerentes de negócios do nível 2 ao 5 no PCS,

além de outros pontos.

A última proposta colocada pelo BRB até meados da greve estabelecia a distribuição de 13% do lucro líquido, com 40% de modo linear e os 60% restantes de forma variável, vinculados ao cumprimento de metas pelos funcionários, com eventual resíduo voltando para a parte linear. Por fim, o acordo de PLR aprovado em assembleia garante a distribuição de 50% de forma fixa e 50% condicionados a metas, embora o Sindicato tenha defendido contra essa proposta, por entender que ela não representava o avanço necessário, até mesmo face ao lucro que o banco deve apresentar no segundo semestre de 2009, superior a R\$ 100 milhões.

O Sindicato cobrou do banco



Posição de luta



uma compensação financeira diante dessa perspectiva e por entender que a mudança no modelo de PLR foi muito abrupta. Porém, a categoria, mesmo compreendendo o ponto de vista do Sindicato, acatou a proposta do banco, mas isso não impedirá a busca desta compensação.

PLR e PCS

É preciso deixar claro que a discussão sobre um novo formato na distribuição dos lucros esteve atrelada às negociações sobre o novo Plano de Cargos e Salários no BRB, e foi uma condicionante imposta pela direção do banco para negociar o novo PCS.

O novo PCS foi implantado em 1º de julho. Embora não repre-

sente a proposta ideal, o programa contém avanços importantes. Criou a função de assistente de negócios, elevou a AG de caixa para R\$ 703 e corrigiu o piso do BRB, hoje o segundo maior da categoria, perde apenas para a Caixa. O novo PCS é fruto de uma reivindicação que data ainda de 2006 (época da implantação do antigo PCS) e foi discutida no âmbito da Comissão Paritária (formada por integrantes indicados tanto pelo BRB quanto pelo Sindicato), decorrente da Campanha Nacional de 2008, que formulou proposta consensual, severamente alterada em diversos aspectos pela direção do banco. Essas alterações foram apresentadas e discutidas em prazo exíguo, em função da demora da diretoria do BRB em apreciar a proposta

elaborada pela Comissão Paritária.

Um dos pontos fundamentais do novo PCS é a incorporação do PPR (Programa de Participação nos Resultados) no VR, o que representa um resgate de uma dívida já histórica do banco para com os funcionários, especialmente aqueles com funções comissionadas, dívida originada ainda em 2002, ano da criação da remuneração variável no BRB.

Cesta-alimentação

Com a aplicação dos 6% de reajuste da Fenaban mais o valor adicional de R\$ 50, conquistas da greve, o valor da soma da cesta alimentação e do tíquete alimentação dos funcionários do BRB, de R\$ 710,17, fica agora acima do

que a somatória paga pelas outras instituições financeiras, que é de R\$ 660,67.

Licença maternidade de 180 dias

Outra conquista dos funcionários é a ampliação da licença maternidade, uma reivindicação ainda da campanha de 2008 e reiterada na deste ano. O BRB, seguindo a Fenaban, aceitou estender o benefício de 120 para 180 dias, porém retroagindo a 9 de maio de 2009, o que vai garantir às bancárias um período maior de convivência com o bebê.

80 vagas para o cargo de Assistente de Negócios

A luta dos trabalhadores também arrancou da direção do BRB a oferta de mais 40 vagas para o cargo de Assistente de Negócios (Asnegs) em janeiro de 2010, totalizando assim 80 vagas.

Redução dos juros do cheque especial e isenção de tarifas

Fruto da greve, os bancários do BRB, a partir deste acordo, pagarão juros de 4,6% quando da utilização do cheque especial e terão direito a 11 saques e sete transferências eletrônicas por mês.



A construção da Campanha Nacional

A construção da Campanha Nacional 2009, cujo mote é “Bancos abusam. Cadê a responsabilidade social?”, começou mais cedo este ano, com a antecipação do calendário dos congressos regionais e nacionais nos bancos (ocorridos em abril), conforme deliberação da 10ª Conferência Nacional, de 2008. Houve, assim, um processo de mobilização permanente ao longo do ano.

Vencidas essas etapas, o próximo passo foi a realização de consulta junto à categoria para definir as prioridades da pauta geral de reivindicações que seria entregue à Fenaban. Em Brasília, cerca de mil funcionários, de bancos públicos e privados, responderam à pesquisa



feita pelo Sindicato indicando o que queriam neste ano.

Essas informações foram discutidas e referendadas pelos delegados bancários que participaram do 5º Congresso dos Bancários de

Brasília nos dias 10 e 11 de julho último. As propostas aprovadas foram levadas à 11ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo entre 17 e 19 de julho, quando foi fechada a pauta

geral que fora entregue à Fenaban em 10 de agosto.

O encontro coroou um processo democrático e amplo de discussões, de consultas às bases e de fortalecimento da unidade dos empregados de bancos públicos e privados em torno da Campanha Nacional.

Seminário do BRB

Já a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do BRB foi definida em seminário dos delegados sindicais no dia 13 de agosto, na sede do Sindicato. Entre os principais assuntos discutidos durante o seminário, o novo formato de PLR para o segundo semestre de 2009 dominou o debate, além de sugestões para a pauta específica.

Greve une antigos e novos

Todos esses avanços e conquistas só foram arrancados do banco por conta da efetiva mobilização e participação de quem fez dessa uma das maiores greves da história do BRB. Foram 16 dias de muita luta envolvendo bancários que sabem que as conquistas só vêm com o esforço e a união de todos e que a greve é a principal arma dos trabalhadores contra a ganância dos patrões, sejam eles privados ou públicos.

No BRB, a paralisação colocou lado a lado, em prol dos mesmos objetivos, bancários antigos e novos. Apesar da diferença de tempo dedicado à instituição, o sentimento entre todos é o mesmo: a luta só se faz na coletividade. O veterano **José Ximenes Carmo** que o diga. Bancário do BRB há 25 anos, e hoje lotado na agência do Guará I, ele afirma que já participou de cerca de 20 greves e, mesmo após tanto tempo na luta, não arrefeceu os ânimos. Diz ele: “a paralisação quem faz são os bancários. O Sindicato somos nós, ele não faz nada sozinho. E nada vem de graça: as conquistas e avanços só virão se o bancário correr atrás, suar, até mes-

mo enfrentando alguns riscos. Caso contrário, não vai conseguir nada”.

O exemplo de combatividade também é dado por novatos. É o caso de **Maira**, da agência do Setor Comercial Sul, que trabalha no BRB desde março de 2006 e atualmente é delegada sindical. Ela participa das mobilizações todos os anos desde quando ingressou no banco e acredita no valor da greve como instrumento de luta dos trabalhadores. “Quanto mais gente envolvida na mobilização, melhor. Quem não se articula fica à mercê dos patrões”.

Suedi, que trabalha no BRB há sete anos, também participa das mo-



bilizações bancárias desde que nele ingressou. Segundo ele, as greves foram um importante instrumento de conquista de direitos e de defesa da categoria, durante esse tempo. “Foram as mobilizações que vieram garantindo a manutenção dos nossos salários contra a inflação, por exemplo”, destaca ele.

Cristiano (agência Santa Maria) está no BRB há três anos e atualmente é delegado sindical. Para ele, a articulação entre os bancários deve ser permanente e não apenas durante a greve. “A greve é um instrumento muito importante, mas nós devemos nos manter mobilizados”.



Convite à reflexão

No curso da greve, por três vezes, muitos comissionados do BRB compareceram às assembleias, segundo diversos deles “orientados pela direção do banco para votarem na proposta apresentada pelo BRB”. Em que pese a diretoria negar, foi sintomático que na última assembleia, por volta de 16h, um número expressivo de funcionários da direção geral (todos comissionados) e que não estavam fazendo a greve desceram para a assembleia, votaram pela proposta da diretoria e posteriormente voltaram ao prédio.

É lamentável tal atitude, especialmente vindo de diversos funcionários com níveis de responsabilidade elevados com relação ao futuro do banco. O Sindicato chama a uma reflexão sobre essa atitude, por entender que ela é incompatível com a postura de altivez que deve permear a vida de cada um de nós, sem subserviência a quem quer que seja.